



INFÂNCIA E MUSICALIZAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO NUMA ESCOLA PÚBLICA

FONSECA, Maria da Conceição Peter da.

Aluna do curso de Especialização em Educação Infantil, Fae/UFPel
redefreinet@hotmail.com

MEDEIROS, Rita de Cássia Tavares *Orientadora – Professora Fae/UFPel*
redefreinet@hotmail.com - Orientadora

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata-se da investigação de uma experiência vivenciada por três acadêmicas do Curso de Música – Modalidade Licenciatura – no Estágio Supervisionado, na Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire, no Bairro Dunas, na periferia da cidade de Pelotas, no 2º semestre de 2005. O Projeto “Ópera na Escola: A Flauta Mágica contada às crianças”, foi desenvolvido com crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, todas freqüentando a Educação Infantil, atuando como elemento de integração e inclusão social, mostrando ser possível a iniciação musical, também através da Ópera. Na intenção de oportunizar uma atividade artístico-musical, a ópera “Flauta Mágica” de Wolfgang Amadeus Mozart, foi contada e mostrada às crianças através de recursos audiovisuais e audições musicais com a caracterização dos personagens principais, adaptados à realidade infantil. Paralelamente, foram realizadas atividades musicais com a utilização de jogos e a execução de canções que fazem parte do cotidiano das crianças, com acompanhamento de violão e teclado, respeitando assim, o universo social e musical dos alunos. Através dessa postura desenvolveu-se uma educação musical coerente com a realidade existente na vida dessas crianças, colaborando para o desenvolvimento da livre expressão, especialmente quando os conteúdos são relacionados com aqueles das canções e histórias infantis já conhecidas.

2. METODOLOGIA

Passados três anos da experiência vivenciada através do Projeto “Ópera na Escola”, algumas indagações se fazem necessárias com o intuito de desvendar o acontecido e analisar as rupturas/ conexões entre Infâncias, Musicalização e Educação Infantil. Devido ao curto espaço de tempo em que o Projeto “Ópera na Escola” foi aplicado, desenvolvo aqui algumas questões que pretendo elucidar no processo de andamento dessa Pesquisa: - Quais os percursos que o Projeto

“Ópera na Escola” realizou? -Como aparecem no Projeto “Ópera na Escola” as questões ligadas à musicalização infantil e à entronização instrumental? -Quais as pistas que o Projeto “Ópera na Escola” deixou no que tange à formação da infância no processo de escolarização infantil? Para tentar vislumbrar as possibilidades e as dificuldades que envolvem o ensino da Educação Musical na área da Educação Infantil, pretendo desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, um estudo de caso, a partir de elementos já produzidos em um Projeto de Ensino com crianças e educadoras, e ainda trazer à tona os recursos e instrumentos que foram utilizados:- Livros da vida; - Documentos da escola; - Entrevista com a educadora; - Entrevista com as outras participantes do Projeto; - Entrevista com a Diretora da escola; - Leitura das filmagens e fotos realizadas, num debate com crianças participantes, hoje com idades entre seis e nove anos. Acredito que novas possibilidades se abrem também no campo da pesquisa na área da Educação Musical, pois na realidade ainda são poucos os estudos existentes, tornando-se um desafio para aqueles que pretendem adentrar nesse universo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do Projeto pôde-se perceber o quanto as crianças na faixa etária de 4 a 6 anos estão abertas à livre expressão, desenvolvendo nesse período da vida as mais diferentes formas de socialização com o mundo que as cerca. Também no mesmo projeto viabilizou-se oportunizar uma atividade artístico-musical atuando como elemento de integração e inclusão social, mostrando ser possível a iniciação musical também através da ópera. O Projeto “Ópera na Escola” evidenciou a importância de se oportunizar as crianças do ensino infantil em uma escola pública, uma vivência musical variada, abrindo espaço à música erudita na realidade musical popular da vida dessas crianças. Introduzir o gênero “ópera” na vida musical de crianças de 4 a 6 anos, que freqüentam a Escola Pública em um Bairro extremamente violento na periferia da cidade de Pelotas, tornou-se um desafio para as três acadêmicas que ofereceram aos alunos algo que não fazia parte do cotidiano deles.

A EMEI Paulo Freire orienta-se pela pedagogia de Celestin Freinet, que desenvolveu o método Natural com seus alunos articulando várias linguagens no campo da educação como: a livre expressão, a redação de cartas e jornais, a exposição dos problemas da classe entre os próprios alunos com o objetivo de trazê-los à tona para serem resolvidos por eles mesmos. Somado a isso, quando conheceu Elise, Freinet acabou adentrando no campo das Artes desenvolvendo então, com os alunos, as belas obras em xilogravura, pintura, cinema e teatro, reconhecendo assim, a importância da Arte na vida dos educandos. Em sua forma de ver o mundo e as pessoas, Freinet defendia a idéia de uma educação compartilhada não somente em sala de aula, mas também fora dela, propiciando aos alunos o que chamou de “aulas-passeio”, onde as crianças desenvolviam a aprendizagem reconhecendo e valorizando na prática, todos os benefícios oriundos do contato com a natureza, aprendendo de forma muito mais clara e para toda a vida. Cito aqui, nas técnicas educativas de Freinet, a sua Invariante nº 11:

“Não são a observação, a explicação e a demonstração – processos essenciais da escola – as únicas vias normais de aquisição de conhecimento, mas a experiência tateante que é uma conduta natural e universal”. (FREINET, apud SAMPAIO, 1994). Nessa relação da educação como um todo, Freinet buscava desenvolver o educando nas mais diversas áreas do conhecimento, visando formar o ser humano de forma integral e não fragmentada, atendendo aos mais variados apelos que envolvem a aprendizagem. Freinet dizia que: “... um verdadeiro educador deve ser suficientemente sensível para acompanhar a construção do conhecimento pela criança. Mas, para isso, não pode esquecer as riquezas da infância que, segundo Bachelard: “duram toda a vida!”. FREINET, apud SAMPAIO, 1994).

Paulo Freire também se refere a essa forma sensível de educar, quando ele mesmo se define como um intelectual que não tinha medo de ser amoroso, e que gostaria de ser lembrado como um educador que amou profundamente o Planeta, as gentes, os animais, as árvores e as águas. Acredito que a postura do educador deve ser sempre de muito respeito aos seus alunos, mas jamais deve esquecer a amorosidade, pois com esses dois elementos estará, com certeza, fazendo a diferença e colaborando para uma educação de maior qualidade.

Percebendo-se as enormes dificuldades que rondam o ensino público no Brasil, buscou-se uma pequena forma de contribuir e minimizar as profundas carências que envolvem as crianças das periferias através de um Projeto que visa à Educação Musical como campo articulador de conhecimentos. Os conflitos sociais e econômicos, decorrentes de um processo histórico de exclusão social, empobrecimento e precarização das relações sociais e de trabalho, têm provocado um aumento significativo, de todo o tipo de carência, principalmente na população de baixa renda, que fica a mercê da vulnerabilidade das violências sociais. A música como produção cultural de um povo é um elemento altamente agregador e promotor de valores tanto sociais quanto individuais, educando, socializando e promovendo o cultivo da sensibilidade no ser humano. Segundo Quinteiro (2002), Professora do Centro das Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina que expressa que:

Os estudos sobre a infância como uma questão pública e não apenas privada começam a pipocar na produção acadêmica brasileira. Constata-se uma produção caracterizada por diversidade de temas, pautados por estudos empíricos e ausência de debates teóricos, voltados a problemas relativos à história social da infância, às péssimas condições de vida e existência das crianças e de suas famílias, ao profundo desrespeito por parte do Estado à criança como sujeito de direitos e, sobretudo, aos diversos aspectos e especificidades que envolvem a educação e a proteção da criança de zero a seis anos de idade.

Segundo Del Bem (2001)

O desafio que se apresenta à área da Educação Musical parece ser o estabelecimento de diálogos mais profundos com a Pedagogia para que possamos, de fato, fazer a intersecção entre saberes pedagógicos e específicos, bem como entender o que significa ensinar música na Educação Básica, que não é um espaço de profissionalização em nenhuma das áreas do

conhecimento. Nesse sentido, é possível que uma relação mais fecunda com a Pedagogia nos ajude a ampliar nossos horizontes, contribuindo para a reflexão sobre os conteúdos e as funções da música na Educação Básica – espaço de atuação abordado neste trabalho – e para o fortalecimento da Educação Musical como parte da formação geral de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Muitos estudos ainda precisam ser desenvolvidos para melhor esclarecer esta área do conhecimento, mas uma coisa o educador deve cultivar: - a humildade em sua forma de educar! – E Freinet nos reporta a isso da seguinte forma: “A postura do educador deve ser a daquele que possui conhecimentos, mas sabe que são relativos. Sabendo que há diversas possibilidades a seguir, estará sempre atento aos seus alunos, acompanhando as suas aquisições naturais, participando da organização da classe, como membro do grupo, parceiro e orientador do aluno nas investigações”. (FREINET, apud SAMPAIO, 1994). Associando as reflexões de Quinteiro e Elise Freinet, podemos dizer que compreender as coisas que proporcionamos às crianças, a partir do acontecido, analisando seus próprios percursos e suas produções é uma forma possível de superar a ausência dos debates teóricos sobre a infância, sua história e seus modos de estar na escola infantil. O desprezo pela produção da infância a partir daquilo que foi pensado pelo adulto, ignora, marginaliza o pensamento da criança sobre si mesma e sobre a sociedade que a pensa. Falar da humildade dos educadores também nos reporta à capacidade de questionamento e de incertezas diante das verdades propagadas sobre as Infâncias.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

As crianças descreveram a história através de narrativas e desenhos, segundo o seu próprio entendimento e percepção, demonstrando um profundo senso de compreensão em relação a todos os elementos vistos e abordados, podendo assim vivenciar um outro tipo de conhecimento musical: o gênero “Ópera”! Durante a execução do projeto, percebeu-se a importância dada pelas crianças às novas vivências musicais, mesmo as desconhecidas, e principalmente sabendo-se que as experiências musicais anteriores eram totalmente distintas da atividade proposta. Um outro aspecto a ser destacado é a participação das crianças no processo de musicalização, através da Ópera a Flauta Mágica, tendo na música uma linguagem a ser conhecida e adquirida, tal quais outras áreas como a lógico-matemática, as noções de espaço e tempo. A musicalização e a entronização instrumental constituem duas faces de uma mesma problemática: a luta pela inclusão obrigatória do ensino de música na escola pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEM BEN, Luciana. Concepções e Ações de Educação Musical Escolar: Três Estudos de Caso. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado em Música), Instituto de Artes.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

QUINTEIRO, Jucirema. *Infância e Educação no Brasil: um campo de estudos em construção*. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. *Freinet, evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.